

RESTINGA

Entre os depósitos quaternários arenosos que guarnecem o litoral, as restingas se estendem pela faixa costeira que do sul da Bahia vai até os limites de Santa-Catarina com o Rio-Grande-do-Sul, constituindo um aspecto típico da costa brasileira

Enquanto na zona compreendida entre Maranhão e sul da Bahia predominam as dunas, observa-se no litoral gaúcho até a fronteira uruguaia, segundo ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, "uma natural interpenetração de dunas e restingas, devendo mesmo, ter-se dado o caso de a faixa dunosa do Albardão, que isola do mar as lagoas dos Patos e Mirim, haver tido sua origem numa flecha de restinga"

Fácil se torna fazer a distinção entre duna e restinga, que apesar de serem ambas arenosas têm origem diferente. Enquanto a duna é de origem exclusivamente eólica, formada pela ação dos ventos atuando sobre as areias depositadas pelo mar e transportando-as da praia para o interior, as restingas constituem um tipo de depósito marinho

O vento age diversamente sobre elas. Na formação das restingas, a ação eólica é inteiramente secundária. Apresentando-se elas mais altas e onduladas na costa, à proporção que avançam para o interior, graças à ação do vento, toinam-se mais baixas formando planícies notavelmente niveladas. As dunas, contrariamente, aumentam de altitude, porque as areias transportadas pelo vento vão se amontoar sobre outras anteriormente formadas

No trecho de litoral citado — "costa meridional da Bahia, baixada alagadiça do Espírito-Santo, planícies e lagoas fluminenses, "nhundus" costeiros de São-Paulo e do Paraná, planuras que hoje encobrem antigas enseadas catarinenses e as imensas barraçens que formam as lagoas dos Patos e Mirim" — as restingas apresentam-se, particularmente, desenvolvidas formando uma série de fitas arenosas justapostas, que contribuem para a retificação da linha do litoral, entulhando as anfratuosidades, transformando antigas enseadas em lagoas, ligando ilhas ao continente. Verifica-se, dêste modo, um recuo do mar resultante do seu próprio "dinamismo construtivo"

Segundo definição de LAMEGO "restinga é uma língua de areia marginal à costa primitiva, de pequena elevação e estirando-se com uma largura regularmente constante por grandes distâncias"

O problema da origem das restingas tem sido bastante debatido provocando controvérsias

Segundo a abalizada opinião do autor citado, a origem das restingas pode ser explicada pelas correntes costeiras secundárias. Tais correntes, transportando areia, vão depositar êsses sedimentos numa faixa paralela à linha do litoral, quando costeando um cabo ou pontal, seguidos de uma enseada, perdem velocidade no contacto com a massa d'água que as separa da praia. Qualquer dos dois extremos da enseada pode servir de ponto de apoio para a formação das restingas

A presença de rios carregados de sedimentos arenosos e a pouca profundidade da costa são fatores que podem contribuir também, para a rápida formação dêsse tipo de depósito marinho

HARTT explicou a formação das restingas como resultado da influência do modelado do fundo do mar. A praia deve ser formada dentro dos limites de ação das vagas. Se o mar fôr raso, as vagas se quebram distantes da costa, formando, então, ao longo do litoral, um depósito de areia, que gradualmente vai aumentando de altura até aparecer na superfície da água, resultando uma estreita faixa paralela à praia. Esta pode se altear bastante formando uma barreira permanente que fecha uma lagoa de águas pouco profundas

Segundo o Prof. FRANCIS RUELLAN a teoria das correntes costeiras secundárias não explica satisfatoriamente a formação das restingas. As correntes não têm força suficiente para transportar tal quantidade de material, somente as correntes de maré poderiam fazê-lo, se não fôsem geralmente, tão fracas nessa parte do Brasil. As restingas se formam, então, em virtude das vagas, que impulsionadas pelos ventos, abordam obliquamente a praia, provocando um caminhamento dos sedimentos ao longo da mesma

O que constitui característica peculiar a estas formações arenosas é o "paralelismo invulgar" entre as restingas. Tal estrutura paralela apresenta grande estabilidade, conservando-se inalterável, através dos tempos, a despeito dos ventos fortes que sopram na costa. A permanência da forma topográfica original é devido em parte, à vegetação, que age aqui como elemento natural de fixação das areias soltas

No seu dinamismo, as restingas modificam o contorno do bordo litorâneo e remodelam a faixa costeira. Novas modalidades fisiográficas surgem, resultantes destas formações. Tal



é o caso das "lagoas de restinga", tipo a que pertencem, quase tôdas as lagoas do litoral brasileiro, do sul da Bahia à fronteira do Uruguai

De duas categorias podem ser elas: umas, originadas de antigos braços de mar isolados pela barreira arenosa e outras, formadas pelas depressões que se intercalam entre as próprias faixas de areia. Estas últimas constituem as lagoas de restinga propriamente ditas

A primeira categoria pertencem as grandes lagoas do litoral fluminense: Araruama, Saquarema, Maricá e Lagoa-Feia e numerosas outras menores: Pirapetinga e Ita'pu, em São-Gonçalo; Barra, Padre e Guarapina, em Maricá; Jacomé, Jacarés e Vermelha, em Saquarema; Rodrigo-de-Freitas, no Distrito-Federal. Também, numerosas lagoas do litoral baiano, espiritosantense e catarinense são desta categoria

A gravura que ilustra este trabalho mostra um aspecto da lagoa de Saquarema, onde se pode observar a faixa de areia que a isolou do oceano

as lagoas do segundo grupo são muito frequentes, "na grande faixa de restingas marginais ao baixo Paraíba"; lagoas do Campelo, Tai-Grande, Tai-Pequeno, Bananeiras, Água Preta, Cutinguta e outras. Estas lagoas tôdas tendem a secar, para o que concorre o entulhamento progressivo, por areias transportadas pelo vento. Dêste modo, transformam-se em baixadas alongadas, intercaladas entre as restingas, de solo geralmente arenoso, recoberto em alguns lugares de fina camada de terra preta

Antigos cursos d'água transversais às restingas podem formar lagoas, como as de Carapebus, Comprida e outras

Como resultado, ainda, da formação das restingas ocorre, muitas vêzes, a obliteração da foz dos rios, que na impossibilidade de alcançarem o mar, acompanham as fitas arenosas, correndo paralelamente à costa, até que uma barreira rochosa se apresente como ponto de apoio, mantendo aberta a saída das águas e permitindo o seu escoamento. Um dos exemplos mais típicos dêste fato é a foz do rio Macaé. O mesmo acontece com os rios de Contas, Poxim, Una, Pardo, Jequitinhonha e Comandatuba, na Bahia

Com os rios Açu e Furado, em Campos, outra é a influência resultante da formação destas línguas de areia. Os rios represados pelas restingas inundam o leito maior do baixo curso "até que a pressão das águas rompa a própria restinga"

Aliás, todos os rios da Baixada-Fluminense que se lançam no Atlântico, sotrem na embocadura, de um modo ou de outro, a pressão das massas de areia das restingas. Nem mesmo o rio Paraíba, com seu grande volume de águas, escapa à ação destas formações arenosas

Como já foi dito, a vegetação que se desenvolve nas restingas tem considerável importância para a manutenção da sua estrutura inicial

A seqüência paralela de elevações e baixadas divide, naturalmente, a flora em tipos peculiares, aliados à feição topográfica

A. J. SAMPAIO classifica em 3 tipos a flora heteróclita das restingas: 1º flora xerófila, em geral, lenhosa, dos altos; 2º flora higrófila, das baixadas úmidas; 3º flora aquática ou hidrófila dos alagados e lagoas

Êstes grupos vegetais, apesar de contíguos jamais se misturam. A vegetação das elevações nunca invade o solo das baixadas, mesmo quando completamente enxutas. LAMEGO procura explicar tal fato pela existência do lençol d'água a pouca profundidade, tornando o subsolo hostil às raízes da vegetação xerófila dos terrenos altos e pelas precipitações salinas esterilizantes, resultantes da evaporação das lagoas salgadas

Enquanto a vegetação herbácea, higrófila, baixa, cobre as depressões, as matas ou cerradões de aroeiras, cajueiros, pitangueiras e moitas de gravatás, cardos, etc., dominam os altos

Acrescente-se, ainda, a flora halófila das baixadas litorâneas atingidas pela maré, em que dominam os mangues, e ter-se-á, em traços gerais, o aspecto fitogeográfico das restingas

Pelas escassas possibilidades econômicas e dificuldades de exploração, as restingas pouca atração exercem sobre o elemento humano. Tanto a agricultura como a pecuária têm que ser bastante limitadas, estendendo-se a primeira, somente, pelas margens úmidas das lagoas e alagadiços e a última, pelas exíguas pastagens das baixadas. A produção de lenha e carvão vegetal e pequenas explorações minerais podem constituir outras tantas atividades econômicas para os que aí vivem

Contando, porém, com escassos recursos econômicos, a população nesta faixa costeira apresenta-se rala e disseminada

No entanto, quais centros de atração do povoamento apresentam-se os litorais, quando recortados de pequenas enseadas e aquêles em que as restingas transformaram antigos braços de mar em lagoas piscosas, como no litoral fluminense e carioca de Cabo-Frio a Mangaratiba. Ativas colônias de pescadores aí se estabelecem formando agrupamentos humanos mais densos, que oferecem marcado contraste com as despovoadas costas rasas e desabrigadas. Mister se torna, também, destacar, pela sua importância econômica e social, a próspera indústria extrativa de sal em Cabo-Frio, que se deve à restinga, quando "ao formar a lagoa de Araruama criou um vasto reservatório, varrido pelos ventos do largo, cuja intensa evaporação, que lhe dá o alto grau de salinidade é constantemente compensada pela entrada de novas águas do oceano"

ELZA COELHO DE SOUZA